



XENOENXERTO DE PELE DE TILÁPIA EM FERIDA APÓS REMOÇÃO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM BOVINOS

Maycon do Amaral Reis (REIS, M. A.) - mayconamaralreis@hotmail.com¹
Maria Eduarda Amaral Ismério (ISMÉRIO, M. E. A.) - ismerioduda@gmail.com²
Mariana Moreira de Freitas (FREITAS, M. M.) - Marianamoreiradefreitass@gmail.com³
Ramon de Sousa Rego (REGO, R. S.) - 0520020@professor.unig.Edu.br⁴

¹Discente

²Dicante

³Dicante

⁴Docente

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias e Ciências Humanas
Projeto de Pesquisa (Graduação)

Resumo

INTRODUÇÃO: Carcinoma epidermóide é uma neoplasia maligna frequente em diversas espécies, originada nas células da camada espinhosa do epitélio, sendo comum em áreas despigmentadas. Embora apresente baixo potencial metastático, caracteriza-se por crescimento invasivo e destrutivo no tecido local. A pele de tilápia tem sido estudada como alternativa no tratamento de feridas, demonstrando eficácia na cicatrização, alívio da dor e desconforto, além de boa aderência e durabilidade. Reduzindo necessidade de trocas frequentes de curativos, minimizando o risco de infecções, acelerando a recuperação. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de carcinoma epidermóide em bovinos. **MÉTODOS:** As peles de tilápia foram submetidas a descontaminação conforme descrito por Reis et al. (2024) e testadas à esterilidade por meio de culturas de bactérias e fungos. O estudo foi realizado em uma fêmea bovina de 6 anos, sem raça definida. O procedimento cirúrgico envolveu a ressecção da neoplasia com margem de segurança de 3 cm, seguida da coleta de material para análise histopatológica. A pele de tilápia foi fixada com pontos de sutura em suas extremidades e recoberta com atadura, visando a proteção. O acompanhamento incluiu ectoscopia diária para avaliação da integridade do curativo. **RESULTADOS:** A paciente permaneceu com a atadura por sete dias, até seu descolamento espontâneo. A pele de tilápia aderiu à ferida, assumindo o comportamento de escara, permanecendo aderida até o fechamento quase completo da lesão, ocorrido em 15 dias. Após o descolamento da pele, restou uma área de aproximadamente 2 cm, completando a cicatrização em quatro dias. **CONCLUSÃO:** O uso da pele de tilápia como curativo biológico demonstrou resultados satisfatórios, promovendo um fechamento rápido e eficiente da ferida, reforçando o potencial do xenoenxerto como alternativa viável para o tratamento de lesões em bovinos. O acompanhamento do paciente deve ser monitorado para possíveis recidivas da neoplasia.

Palavras-chave: Bovinos; Pele de Tilápia; Cicatrização.

Instituição de Fomento: Universidade Iguaçu Campus V